

A literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde: relatos de uma experiência pedagógica e cultural na região do Cariri

Cordel literature as a health education tool: reports of a pedagogical and cultural experience in the region of Cariri

Pedro Walisson Gomes Feitosa
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Teógenes Eufrazio Bezerra
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Italo Constâncio de Oliveira
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Sally de França Lacerda Pinheiro
Universidade Federal do Cariri - UFCA

RESUMO

Para se entender educação tem-se que compreender a cultura com a qual ela está relacionada, uma vez que a cultura, enquanto experiência humana, envolve diversas esferas da sociedade e produz sobre a educação significados e transformação, imprimindo-lhe um sentido novo. O projeto a ser relatado conduz suas atividades no objetivo de proporcionar o processo de educação em saúde de forma acessível, compreensível e democrática para a população nordestina. Objetiva-se discorrer sobre o processo metodológico e experiências culturais e pedagógicas do projeto Cordel, café, ciência e saúde. Em encontros semanais, a equipe do projeto produz cordéis, analisa trabalhos de outros momentos e debate temas para posteriores produções. A equipe desenvolveu dezenas de cordéis, a serem compartilhadas na plataforma digital “Cordel e saúde Medicina UFCA”, além de ser integrado ao módulo de Biologia molecular e celular da Universidade Federal do Cariri. Destarte, os objetivos traçados no início do projeto foram devidamente atingidos, proporcionando a comprovação de que a literatura de cordel é uma ferramenta inovadora e democraticamente acessível para o processo de educação em saúde.

Palavras-chave: Cordel. Educação. Saúde. Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A literatura popular tem suas origens na oralidade. Ninguém poderia negar a importância que as tradições orais desempenharam na história da humanidade. O cordel destaca-se como fruto dessa oralidade, uma vez que através das narrativas orais, contos e cantorias que surgiram nos primeiros folhetos, tendo a métrica, o ritmo e a rima como seus elementos formais essencialmente marcantes nessa literatura.

A cultura é uma produção humana, representando, dessa forma, uma relação social pela qual o ser humano compartilha um conjunto amplo de significados e a partir deles procura explicar o mundo. Freire explicita que: “o mundo da cultura que se alonga em mundo da história é um mundo de liberdade, de opção, de decisão, mundo de possibilidade em que a decência pode ser negada, a liberdade ofendida e recusada” (FREIRE, 1996, p. 62). Destarte, consoante Freire, para se entender a educação tem-se que compreender a cultura com a qual ela está relacionada, uma vez que a cultura enquanto experiência humana envolve diversas esferas da sociedade e produz sobre a educação significados e transformação, imprimindo-lhe um sentido novo.

A prática libertadora proposta por Freire que liga pensamento e ação do educador faz uma reflexão sobre o mundo em qual o homem regula e orienta sua ação o qual ele pode concordar ou discordar o que foi pensado e analisado. Assim lhe proporcionara caminhos de novas formas de operar o mundo para uma ação consciente que reflita em uma posição, uma liberação em repetição ou mudança. Seguindo este princípio, o Projeto Cordel, Café, Ciência e Saúde atua produzindo e compartilhando a literatura de cordel como ferramenta para promoção da saúde na região do Cariri.

O projeto, cadastrado pela Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri, conduz suas atividades pelo objetivo de proporcionar o processo de educação e saúde de forma acessível, compreensível e democrática para a população nordestina. As produções em literatura de cordel do projeto preconizam uma linguagem tipicamente regional, a fim de ocasionar, de forma simples, espontânea e rítmica, o conhecimento sobre como prevenir doenças e agravos, mas produzindo também em norma culta, com intuito de expandir as produções de cordel para outros ambientes e discussões além dos encontros populares.

Este trabalho objetiva discorrer sobre o processo metodológico e experiências culturais e pedagógicas do projeto Cordel, café, ciência e saúde, com o intuito de que esta iniciativa cultural e extensionista seja compartilhada com outros centros acadêmicos e, quiçá, aderida ao processo de educação em saúde destes.

MÉTODO DE ATUAÇÃO

Apresenta-se um relato de experiência sobre a Literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Em encontros semanais, a equipe do projeto, com auxílio da orientadora, produz cordéis, analisa trabalhos de outros momentos e debate temas para posteriores produções. Os temas são escolhidos pelas demandas de extensão universitária solicitadas por outros projetos, por solicitação de ações comunitárias e pela vivência dos integrantes do projeto. As reuniões de produção são abertas a toda comunidade acadêmica, sendo anteriormente divulgadas e estruturadas entre produção de cordéis, recital dos trabalhos da equipe e confraternização, proporcionando também um momento semanal de cultura e lazer na Universidade.

A equipe cadastrou o canal “Cordel e saúde” na plataforma YouTube, compartilhando semanalmente vídeos dos integrantes do projeto recitando cordéis autorais. O encontro para gravação dos vídeos ocorre mensalmente. A equipe, com auxílio da orientadora, utiliza uma estrutura de gravação “Teleprompter” para produção dos materiais. Os vídeos são editados pelo programa “Adobe Premiere CC” e compartilhados no “YouTube” e nas redes sociais do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Canal “Cordel e saúde Medicina UFCA” na plataforma “YouTube”

O compartilhamento das produções de cordel da equipe apresentou-se como uma demanda essencial para concretização dos objetivos do projeto. A ampliação dos horizontes de interlocução do campo da saúde com a comunidade depende diretamente dos meios de comunicação. A mídia, em seus mais diversos veículos de comunicação, exerce nesse contexto um papel de fundamental importância, seja na difusão de orientações e informações de interesse coletivo, em relação a procedimentos sanitários básicos, seja na formação da opinião pública quanto à promoção da saúde como um direito do cidadão.

Nessa crescente inter-relação entre os campos da comunicação e da saúde, se faz presente a ideia de conhecimento sobre o risco e sobre a possibilidade de seu gerenciamento. O conceito de “sociedade do risco”, desenvolvido por sociólogos como Ulrich Beck e Anthony Giddens (Beck, 1992), diz respeito à capacidade das pessoas, na sociedade pós-moderna, estabelecerem uma revisão contínua de suas atitudes e de seus comportamentos a partir de novas informações científicas ou conhecimentos dos aspectos da vida social. Essa reflexão nos auxilia a pensar no papel da co-

municação na saúde, particularmente dos meios de comunicação, na veiculação contínua dessas informações.

Nesse interim, destaca-se que é um desafio conhecer as representações sociais que a população tem em relação ao processo saúde/doença e se essa relação muda a partir de seus próprios espaços de cotidianidade, da perspectiva da criança, do jovem, do adulto, do idoso, da mulher, do trabalhador. Destarte, a atuação através dessas mídias pode proporcionar uma comunicação dialógica, que respeite essas concepções e transite da situação de o Estado ter o poder sobre o cidadão.

Tabela 1. Título, tema gerador e link dos vídeos compartilhados na plataforma YouTube

Vídeo compartilhado	Tema gerador	Link
Cistinose? O que é isso?	Fisiopatologia da doença genética rara Cistinose.	https://www.youtube.com/watch?v=T66oA2w-398
Amamentando	Cuidados e importância do aleitamento materno	https://www.youtube.com/watch?v=tJtkT4XxZdg
Mosquito da dengue	Erradicação do mosquito <i>Aedes aegypti</i> e prevenção da dengue	https://www.youtube.com/watch?v=x-Auky-2_ui
Morrer melhor?	Atuação e importância dos Cuidados paliativos	https://www.youtube.com/watch?v=N-rpYC19Bhk
Um laço rosa	Clínica e prevenção do câncer de mama	https://youtu.be/PRcrHyGYLPo

Fonte: Acervo dos autores.

Participação do projeto no módulo de Biologia Molecular e Celular

No formato de monitoria, os integrantes do projeto realizaram uma oficina de produção de cordel para os acadêmicos do primeiro semestre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri durante o módulo de Biologia Molecular e celular, direcionando à produção de cordéis sobre doenças genéticas raras. O encontro objetivou incentivar a produção de cordéis e integração dos novos acadêmicos no projeto, além de propiciar a elaboração de cordéis que expliquem para a população mecanismos que ocasionam doenças comumente não compreendidas.

A oficina foi realizada em sala da aula na Faculdade de Medicina, iniciando com uma exposição teórica sobre a Literatura de cordel, como história, composição métrica e rítmica, exemplos de produções e objetivos do projeto. Posteriormente, os acadêmicos iniciaram suas produções que foram conduzidas pelo auxílio dos integrantes do projeto.

“Uma doença maltratante
Que muda a fisionomia
Da aparência de velho,
Orelha protrusa, e quem diria
Infarto, arteriosclerose e avc
Agravando assim a progeria.

O diagnóstico traria
Achados com exatidão
A clínica é soberana
Na doença em questão
Pois não tem teste específico
Que traga a solução.

O tratamento então
Consiste em sintomático
Administração de hormônios
Que é de fato emblemático
Medicamentos de controle
E pra alívio profilático.

Meu perdão peço automático
Por meu êxito e minha glória
Se eu me esqueci de algum fato
Se eu mudei alguma história
É que eu não sou computador
Pra ter tudo na memória”

Trecho do cordel produzido por participante da oficina.
Título: Progeria. Autora: Elaíne Apolinário.

Oficina de cordéis e saúde mental com adolescentes

A ação consistiu em uma prática pedagógica cultural para promoção de saúde com 21 alunos do 8º ano A da EEF Senador Martiniano Alencar, uma escola pública do município de Barbalha-CE, a partir do tema gerador “Saúde Mental do Adolescente: Depressão, Ansiedade e Transtorno Bipolar em Foco”. Tomando como referência metodológica os princípios da dialogicidade, a prática teve como objetivo aliar a cultura ao processo de engajamento dos jovens com o tema, sendo a poesia o elemento eleito para “criação de sentido” e promoção do vínculo dos adolescentes com a ação. Por esse prisma, a prática pedagógica cultural deu-se em duas etapas: em um primeiro momento, os membros do projeto realizaram uma roda de conversa e estabeleceram um diálogo horizontal com os adolescentes, com vistas a fomentar esclarecimento e orientação sobre o tema, partindo das concepções que os jovens trouxeram consigo e manifestaram por meio de uma dinâmica; em seguida, a oficina de poesia foi desenvolvida com os adolescentes para capacitá-los a realizar suas próprias produções acerca do que foi debatido, de maneira a ratificar a importância e a presença dos assuntos e conceitos apresentado durante a prática.

A dialogicidade é composta por sete princípios desenvolvidos pela Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras das Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona/Espanha e esclarecidas por MORETTI (2007). São eles: diálogo igualitário, inteligência cultural, igualdade na diferença, transformação, solidariedade, dimensão instrumental e criação de sentido. Alguns desses princípios encontram entraves a serem superados nas metodologias mais convencionais de Rodas de Conversa, contudo, para alguns princípios e entraves, a cultura se

revelou como uma importante ferramenta de superação e efetivação do binômio teoria-prática. A ação, dita portanto, uma Prática Pedagógica e Cultural busca a criação de um espaço onde o jovem possa participar efetivamente da maneira como ele próprio é abordado quanto a práticas e temáticas que são não apenas de seu interesse, mas de interesse da sociedade enquanto estruturada organicamente. É o caso das ações de promoção a saúde, onde ressignificar alguns problemas, torná-los reais e fomentar autonomia e protagonismo do jovem fazem parte do processo propriamente dito.

O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (COSTA, 2000. P. 10). A roda de conversa, após devidamente iniciada, apresenta o tema gerador a partir da dinâmica “O Que Eu Conheço Sobre Transtornos Mentais?”. O objetivo dessa primeira pauta foi resgatar as perspectivas e o conhecimento de mundo dos adolescentes sobre o tema dialogando com o princípio da Inteligência cultural. Dessa forma, três cartolinas, com um dos transtornos em foco cada (depressão, ansiedade e transtorno bipolar), foram repassadas aos jovens para que escrevessem palavras ou expressões que julgassem estar associadas aos temas de cada cartolina.

A inteligência cultural, segundo princípio da aprendizagem dialógica que venho abordar, parte do princípio de que todas as pessoas possuem conhecimentos, sejam tácitos ou acadêmicos, e que estes conhecimentos podem ser trocados com outras pessoas em relações mais ou menos formais. (MORETTI, 2007. P. 26) Após o reconhecimento das impressões e dificuldades dos participantes, o debate se iniciou, passando pelas seguintes pautas: o que é saúde mental?; depressão; transtorno de ansiedade generalizada; transtorno bipolar; e como buscar ajuda, rede de atenção psicossocial e CAPS de Barbalha.

Em seguida, a Oficina de Poesia em Saúde foi facilitada também pelos membros do projeto Cordel, Café, Ciência e Saúde, de maneira que o tema gerador da roda de conversa sofreu uma proposital mudança na abordagem, passando a ser tratado pelo prisma das Linguagens e Códigos. Os facilitadores da oficina resgataram dos próprios jovens conceitos e elementos referentes ao texto poético, recitaram poesias e músicas de conhecimento cultural dos jovens e realizaram um passo a passo de um exercício de desbloqueio da criatividade.

Nessa perspectiva, o rap foi um dos elementos culturais que se estruturou como ponto de convergência dos objetivos da prática pedagógica com a bagagem cultural dos jovens, essencial para o Diálogo Iguatário e o princípio que a teoria da dialogicidade chama de Criação de Sentido. “Um clima dialógico aqui funciona como um espaço em que as pessoas possam, juntas, contando suas experiências, dar sentido a seus atos e às coisas que fazem em suas vidas.” (MORETTI, 2007). Uma vez capacitados a iniciarem

suas próprias produções, os adolescentes foram estimulados a tomar como mote os conceitos e temas compreendidos na prática para construir suas próprias poesias. Dessa maneira, tudo que se apreendeu da roda de conversa ganha sua chance de reflexão, ratificação e introjeção na mentalidade do adolescente. Os jovens que se sentiram à vontade foram convidados a recitar suas produções para o restante da turma e participar de um simbólico concurso de criatividade.

Neste sentido, é importante que todos nós saibamos que sendo o diálogo um conjunto de palavras verdadeiras em que deve haver a união da ação com a reflexão, as pessoas não são capazes de fazê-lo sozinhas, pois para que seja estabelecido é necessário que outras pessoas se encontrem e o pronunciem juntas. (MORETTI, 2007. P. 21) Desafios enfrentados na execução da oficina centram-se principalmente no alto grau de dispersão inicial dos jovens na prática pedagógica; a persistência do surgimento de outros temas tangentes ao tema gerador, especialmente a questão bullying; a dificuldade de conquistar e estabelecer um vínculo de confiança com o adolescente, essencial ao processo de diálogo.

Os desafios foram de simples resolução, mas exigiram manejo do grupo por parte dos acadêmicos. À exemplo disso, uma vez que surgiu o tema bullying, ele não poderia ser descartado ou negligenciado, mas explorado por seus pontos de intersecção com o tema gerador. O nível de dispersão dos alunos foi diminuindo ao passo que se sentiam instigados a refletir e chegar a conclusões sobre os temas na dinâmica, mas também quando conseguiram correlacionar saúde mental as suas próprias realidades e cotidianos. O vínculo com os adolescentes foi especialmente estabelecido com a proposta da realização da Oficina de Poesia, mas também pela maleabilidade da metodologia e do rumo do diálogo. A estrutura não ortodoxa da dialogicidade permitiu, também, que os contivessem mais oportunidade de superar as dificuldades intrínsecas à falta de experiência, uma vez que não são eleitos como os responsáveis pelo saber e não estavam ali para depositar conhecimento acadêmico nos jovens, mas para realizar uma conexão que trata muito mais sobre comunicação do que de transferência unilateral de informação.

A execução da oficina diante do seu planejamento primordial com bases nos objetivos traçados foi de excepcional culminância. Os resultados apresentados no término e a interação da maioria dos jovens no decorrer da ação comprovou, tanto a real carência do debate sobre a saúde mental dos adolescentes, como a importância do incentivo à produção poética e artística de modo geral em virtude da expressão de crianças e adolescentes.

suas próprias produções, os adolescentes foram estimulados a tomar como mote os conceitos e temas compreendidos na prática para construir suas próprias poesias. Dessa maneira, tudo que se apreendeu da roda de conversa ganha sua chance de reflexão, ratificação e introjeção na mentalidade do adolescente. Os jovens que se sentiram à vontade foram convidados a recitar suas produções para o restante da turma e participar de um simbólico concurso de criatividade.

Neste sentido, é importante que todos nós saibamos que sendo o diálogo um conjunto de palavras verdadeiras em que deve haver a união da ação com a reflexão, as pessoas não são capazes de fazê-lo sozinhas, pois para que seja estabelecido é necessário que outras pessoas se encontrem e o pronunciem juntas. (MORETTI, 2007. P. 21) Desafios enfrentados na execução da oficina centram-se principalmente no alto grau de dispersão inicial dos jovens na prática pedagógica; a persistência do surgimento de outros temas tangentes ao tema gerador, especialmente a questão bullying; a dificuldade de conquistar e estabelecer um vínculo de confiança com o adolescente, essencial ao processo de diálogo.

Os desafios foram de simples resolução, mas exigiram manejo do grupo por parte dos acadêmicos. À exemplo disso, uma vez que surgiu o tema bullying, ele não poderia ser descartado ou negligenciado, mas explorado por seus pontos de intersecção com o tema gerador. O nível de dispersão dos alunos foi diminuindo ao passo que se sentiam instigados a refletir e chegar a conclusões sobre os temas na dinâmica, mas também quando conseguiram correlacionar saúde mental as suas próprias realidades e cotidianos. O vínculo com os adolescentes foi especialmente estabelecido com a proposta da realização da Oficina de Poesia, mas também pela maleabilidade da metodologia e do rumo do diálogo. A estrutura não ortodoxa da dialogicidade permitiu, também, que os contivessem mais oportunidade de superar as dificuldades intrínsecas à falta de experiência, uma vez que não são eleitos como os responsáveis pelo saber e não estavam ali para depositar conhecimento acadêmico nos jovens, mas para realizar uma conexão que trata muito mais sobre comunicação do que de transferência unilateral de informação.

A execução da oficina diante do seu planejamento primordial com bases nos objetivos traçados foi de excepcional culminância. Os resultados apresentados no término e a interação da maioria dos jovens no decorrer da ação comprovou, tanto a real carência do debate sobre a saúde mental dos adolescentes, como a importância do incentivo à produção poética e artística de modo geral em virtude da expressão de crianças e adolescentes.

Mudança de humor

O que tem nessa menina
 Que tem essa mania
 Tem hora que é triste
 Tem hora que é feliz

Ave Maria nem falei
 nada demais
 Quando prestei atenção
 As lágrimas já ia no chão

Aprendi a ter respeito
 Porque ela era daquele jeito
 Eu não vou falar nada não
 Não sou mais que ela não
 Ela é menina dupla
 E não tem culpa
 De mudar de rumo”

**A.A. Aluna do 8º ano da EEF
 Senador Martiniano Alencar.**

No primeiro momento da oficina, o diálogo horizontal sobre o tema do encontro, algumas dificuldades foram devidamente pontuadas e, no decorrer da ação, solucionadas. Destacou-se inicialmente uma resistência de adesão dos alunos à proposta da oficina. Apenas quando iniciamos a dinâmica que buscava um prévio conhecimento de mundo por parte dos educandos tivemos uma resposta mais centrada. As informações compartilhadas pelos alunos foram bem sucintas e coerentes com os termos abordados, confirmando, dessa forma, uma prévia vivência teórica e, em alguns casos, prática, quanto os termos trabalhados na oficina: Depressão, Ansiedade e Transtorno bipolar.

Tabela 2. Palavras e frases associadas aos transtornos mentais.

Depressão	Ansiedade	Transtorno Bipolar
“Uma doença que faz a pessoa ver sempre o lado mal da vida”	“Ficar ansioso com alguma coisa”	“Dupla personalidade”
“Guardar tudo pra si mesmo”	“Ficar nervoso ou preocupado com algo”	“Medo”
“Quando perde a confiança nos outros, fica preso, não quer sair pros lugares”	“Quando ficamos ansiosos para conhecer alguém ou lugar... sentimos agonia na barriga”	“Agonia e nervosismo”
“Uma pessoa que guarda os sofrimentos pra si”	“Quando quer que algo aconteça logo”	“Mudança de humor muito rápido”
“Quando você fica com raiva de algo”	“Quando ficamos nervoso que algo aconteça logo”	“Quando alguém está triste um dia e no outro feliz”
“Uma pessoa preocupada com várias coisas”	“Quando a pessoa fica ansiosa pra ir no médico e ir nos lugares”	“Quando a pessoa perde sua própria confiança e fica com medo de fazer o que gosta”

Fonte: Acervo dos autores.

Vinte e um (21) jovens participaram da oficina, contribuindo com o debate e compartilhando experiências pessoais e familiares a cerca da temática proposta. Vinte (20) participaram do momento de escrita e apresentação poética, sendo que dezessete (17) foram textos autorais, e apenas dez(10) dialogaram com o tema em debate, dos quais seis (6) apresentaram suas produções para o restante da turma. De toda forma, os resultados são coerentes com o mínimo de contato que a maioria dos jovens têm com a produção poética, influenciando, assim, em uma maior resistência à participação de momentos como o proposto.

Tabela 3. Número de produções relacionadas ao tema gerador.

Textos autorais	Número absoluto	Porcentagem (%)
Relacionados ao tema gerador	10	58,82
Não coerente com a proposta	7	41,17
Total	17	100,00

Fonte: Dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os objetivos traçados no início do projeto foram devidamente atingidos, proporcionando a comprovação de que a literatura de cordel é um mecanismo inovador e democraticamente acessível para o processo de educação em saúde, reverberando no protagonismo da população frente à sua saúde. Outrossim, frisamos a importância do fazer poético como mecanismo de aprendizado e integração das comunidades acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beck, U. (1992) Risk of society: towards a new modernity. London: Sage.

Freire, P. (1996) Pedagogia da autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 90 p.

Costa, A. C. G. (2000) Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht

Moretti, J. A. (2007) A dialogicidade de Freire na construção do diálogo igualitário e suas relações com os princípios da Aprendizagem Dialógica. 2007. 50 f. Trabalho de conclusão do curso (Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.